

## **Programa de prevenção e combate a incêndio em um hospital universitário: desafios e expectativas**

Program prevention and firefighting in a public university hospital:  
challenges and expectations

Ivone Cerqueira<sup>1</sup>  
Antônio Júlio Nascimento<sup>2</sup>  
Walter Kraus<sup>3</sup>  
Daniel Estrela<sup>4</sup>  
Almerinda Luedy<sup>5</sup>  
Hugo Ribeiro Junior<sup>6</sup>

1. Nutricionista; Mestre em Medicina e Saúde. Coordenadora do Serviço de Desenvolvimento de Pessoas do Complexo HU. Brasil. E-mail: ivonecscerqueira@hotmail.com.
2. Especialista em Gestão e Saúde. Tenente Coronel do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar da Bahia. Comandante do 1º Grupamento de Bombeiros Militares. Bahia. Brasil. E-mail: juliusba@ig.com.br
3. Graduado em Relações Públicas; Especialista em Gestão da Comunicação Organizacional Integrada; Assessor de Comunicação e Brigadista do Complexo HU. E-mail: wlkssa@gmail.com.
4. Graduando em Pedagogia. Almojarife do Serviço de Nutrição. Brigadista do Complexo HU. E-mail:estrela.dez@hotmail.com.
5. Enfermeira; Doutora em Medicina e Saúde. Coordenadora do Núcleo de Qualidade do Complexo HU. E-mail: almerindaluedy@gmail.com.
6. Médico. Doutor em Medicina e Saúde. Especialista em Gestão em Saúde. Diretor Geral do Complexo HU. E-mail:hugocrj@gmail.com.

**Resumo:** O presente artigo apresenta um relato de experiência cujo objetivo é descrever desafios e expectativas do Programa de Prevenção e Combate a Incêndio em Hospital Universitário Público no processo de Acreditação Hospitalar Internacional iniciado em 2009. Os resultados evidenciam a adesão dos trabalhadores aos treinamentos teóricos e práticos, inclusive de abandono de área, aumento no quantitativo de brigadistas, aperfeiçoamento no controle dos extintores, equipamento disponível para uso no sinistro, além da integração com o Corpo de Bombeiros. Espera-se incorporar outras ações que garantam a segurança da população circulante e do patrimônio diante de um evento de incêndio. Os desafios perpassam pela manutenção do Programa e na busca de recursos financeiros para elaboração e execução de um Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio. O Programa promoveu tanto a inquietação quanto a melhoria da segurança contra incêndio, e atualmente, entende ser também um dos cuidados ao paciente.

**Palavras-chave:** Incêndio. Hospital Público. Segurança.

**Abstract:** This article presents an experience report whose purpose is describe the challenges and expectations of the Program for Prevention and Fire Fighting in a Public University Hospital, in accordance with the International Hospital Accreditation process started in 2009. The results show the membership of workers to the theoretical and practical training, including the abandonment of the area, increase the quantity of firefighters, improvement in the control of fire extinguishers, equipment available for use in the accident, and the integration with the Fire Department. Expected to incorporate other actions to ensure the safety of the people and property before an event of FIRE. The challenges underlie the maintenance program, including seeking funding for development and implementation of a Prevention Project and Fire Fighting that attends regulatory requirements. After implementing the program, the institution demonstrates also its concern to improve fire safety, and currently, considers patient care.

**Keywords:** Fire. Public Hospital. Safety.

## INTRODUÇÃO

O Complexo Hospitalar Universitário situado na cidade de Salvador, Bahia, constituído por três Unidades (Hospital Geral, Centro Pediátrico e Unidade Ambulatorial), sexagenário e com estrutura antiga, vem desde a implantação do processo de acreditação hospitalar em 2009, pela Joint Commission International, enfrentando desafios para adotar ações de segurança contra sinistro de incêndio.

Foi elaborado e implementado o Programa de Prevenção e Combate a Incêndio (COMPLEXO HU, 2012), norteado pelo Manual de Padrões Internacionais de Acreditação no capítulo de Gerenciamento de Segurança das Instalações – FMS (COMPLEXO HU, 2012) a citar: melhoria das condições de segurança, manter e monitorar perigos e riscos de incêndio, formar brigadistas, treinar trabalhadores e manter a aproximação com o Corpo de Bombeiros da Bahia.

Segundo a Norma Regulamentadora nº. 23 editada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, que trata da prevenção de incêndio no ambiente de trabalho determina em nível federal, itens de segurança contra incêndios, e afirma que todos os empregadores devem adotar medidas de prevenção de incêndios, em conformidade com a legislação estadual e as normas técnicas aplicáveis (GOUVEIA; ETRUSCO, 2002).

Ademais, os empregadores devem oferecer aos seus empregados, conhecimento quanto a utilização de equipamentos de combate a incêndio, abandono de área, seguro

sistemas de alarmes, sinalização de rotas de fuga e, dispendo de saídas de emergências, manter sem travas (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2011).

As instituições de saúde, por atenderem a uma população com limitações decorrentes do estado de saúde ou faixa etária, têm uma situação que agrava a resposta adequada nas difíceis condições provocadas por um evento de incêndio (BRASIL, 2013).

Neste contexto, a prevenção e a proteção contra incêndio em um ambiente hospitalar requer exigências ainda mais eficaz (BRASIL, 1995), através da implementação de um Programa, que define e regulamenta as ações de Prevenção e Combate a Incêndio, destacando a proteção do patrimônio e da comunidade fixa e flutuante, a formação da Brigada de Incêndio, treinamento a todos os trabalhadores, a disponibilidade de material e equipamentos adequados à situação e a integração com o Corpo de Bombeiros.

Este artigo tem o objetivo de descrever os desafios e expectativas do Programa de Prevenção e Combate a Incêndio em um hospital universitário.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, em um Complexo Hospitalar Universitário, que é campo de prática para os cursos de graduação e pós-graduação das áreas da saúde e afins.

O Hospital Geral é um prédio com sete andares, com 298 (duzentos e noventa e oito) leitos; o prédio pediátrico possui seis andares e o prédio ambulatorial com sete andares e 233 (duzentas e trinta e três) salas ambulatoriais.

Para prestar serviços em diversas áreas e especialidades possui 2.132 (dois mil, cento e trinta e dois) trabalhadores. Além desses, circulam diariamente cerca de 5.000 (cinco mil) pessoas no Complexo Hospitalar.

O levantamento dos dados baseia-se na experiência da elaboração e implantação do Programa de Prevenção e Combate a Incêndio, nas frequências dos treinamentos realizados no período de 2009 a 2012, nos relatórios do Serviço de Desenvolvimento de Pessoas e em entrevista semi-estruturada realizada com brigadistas do Hospital Universitário.

A análise foi feita à luz de conceitos normativos do Ministério do Trabalho, Ministério da Saúde – ANVISA e do Manual de Padrões de Acreditação da *Joint Commission International* para Hospitais (JCI) /Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA).

## **RESULTADOS**

O Programa de Prevenção e Combate a Incêndio foi elaborado e implementado pelos profissionais que fazem parte do grupo de Gerenciamento de Segurança e das Instalações (FMS) e assessorado por um Oficial especialista do Corpo de Bombeiro da Bahia. O Programa

tem como objetivo geral definir e regulamentar as ações de prevenção e combate a incêndio, destacando a proteção do patrimônio e da comunidade fixa e flutuante (COMPLEXO HU, 2012).

Os desafios perpassaram desde a conscientização dos trabalhadores para a necessidade de um olhar diferenciado para o tema até a incorporação de práticas de Prevenção e Combate a Incêndio, a citar: definição de responsabilidades e competências; descrição dos procedimentos de prevenção e combate a incêndio, treinamentos teóricos, práticos, simulados de abandono de área, formação da Brigada de Incêndio, definição, identificação e divulgação do Ponto de Encontro, em caso de evasão dos prédios; monitoramento e manutenção de equipamento de combate a incêndio (extintores), elaboração das rotas de fugas e fixação das mesmas em locais de visibilidade em todo o Complexo e integração do Corpo de Bombeiros nas atividades pertinentes a prevenção e combate a incêndio (Complexo HU).

Entendendo a importância de capacitação das pessoas para o alcance dos objetivos do Programa, estratégias são adotadas para a participação e mobilização dos trabalhadores nos treinamentos específicos, com resultados significativos. Treinamentos itinerantes e em salas de aula são realizados para os trabalhadores, tanto em conteúdos de prevenção e combate a incêndio quanto de abandono de área.

Desde a implantação do processo de acreditação foram treinados 1.557 (hum mil, quinhentos e cinquenta e sete) - 73,3% dos trabalhadores, incluindo o pessoal das obras de reformas e construções das Unidades.

O Programa de treinamento para formação de Brigadistas do Complexo HU atende a Norma Regulamentadora 14276/1999, Programa de Brigada de Incêndio. Foram formados, até o momento, 65 (sessenta e cinco) brigadistas.

No entanto, permanecem 47 (quarenta e sete) trabalhadores, sendo 24 (vinte e quatro) que desenvolvem suas atividades profissionais diretamente na assistência ao paciente e 23 (vinte e três) atuam em áreas administrativas, participando periodicamente dos treinamentos teóricos e práticos, oficinas, encontros e reuniões, com o acompanhamento do Serviço de Desenvolvimento de Pessoas do Complexo.

Os Brigadistas são identificados na instituição com uma braçadeira e bottom, bem como, seus nomes fazem parte de uma relação com descrição dos setores de atuação e ramais telefônicos, afixados em todo o Complexo Hospitalar.

Vale ressaltar a atuação efetiva e com êxito dos Brigadistas e trabalhadores em um evento de incêndio ocorrido na instituição, até a chegada do Corpo de Bombeiros. O quantitativo de Brigadistas ainda é insuficiente, e a formação de novos brigadistas, também é

um dos desafios que a instituição enfrenta.

Considerando o número insuficiente de extintores para atender a necessidade, principalmente para instalação em áreas tecnicamente identificadas como de maior risco de incêndio em Hospitais, como: Almoxarifado, Serviço de Nutrição, Serviço de Arquivo Médico e Estatística, Central de Esterilização, Laboratórios e Oficinas (PEREIRA, 2007) foram adquiridos mais extintores para as áreas críticas do Complexo. Embora, ainda se considere imprescindível à atenção para as Unidades de Internação, Centro Cirúrgico e Ambulatórios.

O monitoramento dos extintores de incêndio é fundamental e exige controle de recarga anual e de teste hidrostático, devidamente documentado, é realizado periodicamente pelo Setor de Manutenção do hospital.

Foram definidos, identificados e divulgados os locais de dois Pontos de Encontro, em caso de evasão dos prédios do Complexo Hospitalar, e utilizados como parte integrante de treinamentos e simulações.

A aproximação com o Corpo de Bombeiros da Bahia, estratégia relevante descrita no Programa, tem sido fundamental para o fortalecimento do Programa de Combate a Incêndio. Esta integração inclui ao Grupamento específico para sinistros no bairro onde se localiza o Complexo, o conhecimento da planta física dos prédios que o compõem, assim como as fragilidades quanto aos recursos necessários para o combate a um incêndio nas instalações da Instituição.

Foram elaboradas as rotas de fugas e afixadas em locais de visibilidade em todo o Complexo, além da instalação de sinalizações de indicação de saídas que devem ser usadas para abandono de área. Observa-se que as sinalizações existentes ainda não atendem ao que é preconizado pelos especialistas da área.

Importante ressaltar relatos de trabalhadores e de Brigadistas do Complexo, os quais descrevem dificuldades, desafios, expectativas e anseios para que o Programa, ora implementado, se configure num instrumento capaz de impedir tragédias, às quais assistimos na mídia, aterrorizados.

“Percebo que o alcance do Programa de Prevenção e Combate a Incêndio está se ampliando, e acredito que isto se deve ao processo de conscientização sobre a importância do tema da nossa população. Conscientização que acontece e se fortalece devido às ações educacionais continuadas do programa, como o Treinamento Itinerante de Prevenção e Combate a Incêndio, Formação de Brigada de Incêndio. Outra evidência dessa conscientização é o crescente número de Brigadistas da Instituição, e no momento que houver o próximo treinamento o número se ampliará, pois existe uma demanda reprimida. Contudo, esse processo e esses avanços não foram imediatos à implantação do programa, somente com

um plano de divulgação de informações, treinamentos e simulações foi possível despertar esse interesse, que abrange grande parte da população do hospital. É necessário um quantitativo de brigadistas e que os demais sejam treinados com técnicas de prevenção e combate a incêndio...” [C.A.2013].

“O cenário atual do HU em relação à estrutura e instrumentos de combate a incêndio é bastante preocupante e merece uma atenção especial. O prédio principal possui 65 (sessenta e cinco) anos e os outros dois prédios anexos também são antigos, portanto é notória a degradação de hidrantes e ausência de alarmes, detectores de fumaça, saídas exclusivas de emergência, etc. Os únicos agentes são extintores, que não são, ainda, suficientes para atender toda área do Complexo. Enfim, é importante manter a direção e responsáveis informados das dificuldades para qualquer tentativa de combate a um foco de incêndio. O grupo do FMS (Gerenciamento e Segurança das Instalações), capítulo do programa de certificação internacional, através da coordenação, vem incansavelmente buscando criar estratégias, desenvolver processos e projetos que contribuam para a prevenção e combate a incêndio no Complexo HU. É essencial a instalação de corrimão nas escadas e portas corta fogo, detectores de fumaça e alarmes sonoros em áreas de risco, bem como a manutenção constante de hidrantes e extintores a fim de auxiliar o trabalho da brigada de incêndio, caso necessário”[WK.2013].

Sendo assim, evidencia-se a necessidade da reestruturação das instalações prediais e aquisição de equipamentos para combate a um evento de incêndio, como parte do Programa, bem como do aumento do número de Brigadistas, continuidade de treinamentos e a permanência, entre os trabalhadores do Complexo, dessa nova cultura organizacional.

## **CONCLUSÃO**

Embora o objeto desse relato seja relevante, a literatura é escassa e dificulta a troca de saberes. Os questionamentos acerca do conhecimento de estratégias para o controle de evento de incêndio em ambiente hospitalar (Brasil, 1995) são discutidos por autores, estudiosos e especialistas da área, quanto a sua escassez. Há a necessidade de uma abordagem, além das Normas Regulamentadoras (NR's) e investigações técnicas existentes, nas ocorrências de eventos de incêndios no Brasil, no que tange principalmente aos hospitais públicos.

Segundo autores, o treinamento em prevenção e combate a incêndio, é fundamental para redução dos riscos previstos no sinistro, os quais evidenciam a importância das simulações e dos planos de escape (GOUVEIA, 2002; CBA, 2011).

Há de se considerar a necessidade do conhecimento de práticas de prevenção e combate a incêndio para o corpo funcional de uma unidade hospitalar; se os trabalhadores passam por um treinamento, as ações tomadas em caso de incêndio são imediatas e podem evitar uma grande catástrofe.

A implantação de um Programa desta natureza em um Hospital Público com poucos recursos representa grande avanço e enorme desafio. A expectativa é que, diante das

transformações ocorridas na instituição, visando à superação das deficiências estruturais identificadas, a elaboração e execução do Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio do Complexo HU seja consolidada.

Assim, estratégias de mobilização acontecem nesta instituição, com o objetivo de transpor a cultura organizacional de cuidado e conhecimento na assistência direta ao paciente, e investir no cuidado da segurança do ambiente por motivo de 'INCÊNDIO'.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. 2013. Disponível em: < <http://www.anvisa.gov.br>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Série Saúde & Tecnologia. Textos de Apoio à Programação Física dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. **Condições de Segurança Contra Incêndio**. Brasília, 1995.

CAMPOS, M. P. L. F. et al. Gerenciamento de Plano de abandono de prédio comercial com agências bancárias. In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 2012. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <[http://www.excelenciaemgestao.org/portals/2/documents/cneg8/anais/t12\\_0493\\_2737.pdf](http://www.excelenciaemgestao.org/portals/2/documents/cneg8/anais/t12_0493_2737.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2013.

GOUVEIA, A. M. C., ETRUSCO, P. Tempo de escape em edificações: os desafios do modelamento de incêndio no Brasil. **Rev. Esc. Minas**, Minas Gerais, v.55, n.4, p. 257-261, 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rem/v55n4/v55n4a05.pdf> >. Acesso: 10 set. 2013.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Normas Regulamentadoras. **NR-23. Proteção Contra Incêndios**. Atualizada Portaria SIT n.º 221, de 06 de maio de 2011. Disponível em: < [http://www.mte.gov.br/legislação/normas\\_regulamentadoras](http://www.mte.gov.br/legislação/normas_regulamentadoras)>. Acesso em: 23 jun. 2013.

CBA. Consórcio Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde . **Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais**. Rio de Janeiro: CBA, 2010.

PEREIRA, G. L. et al. Gerenciamento de sinistro no Ambulatório de um Hospital Universitário: Reflexão Bibliográfica. **Revista Acreditação**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.101-123, 2011. Disponível em: <<http://www.cbacred.org.br/ojs/index.php/Acred01/article/view/45/134>>. Acesso em: 24 jun. 2013.

COMPLEXO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO. **Programa de Prevenção e Combate a Incêndio**, Bahia, 2012.

Recebido em: 17 out. 2013.

Avaliado em: 23 nov. 2013.

Publicado em: 25 nov. 2013